

MINISTÉRIO KALEO – EBD

Como usar a eficácia da oração

(Tg 5.13-20)

Lição extraída dos comentários expositivos Hagnos – Hernandes Dias Lopes

LIÇÃO 11

“16 Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros, para que vocês sejam curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.” (Tg 5.13-20)

Introdução

Um cristão maduro é aquele que tem uma vida plena de oração diante das lutas da vida. Em vez de ficar amargurado, desanimado, reclamando, ele coloca a sua causa diante de Deus e Deus responde ao seu clamor.

Tiago escreve uma carta prática e, por isso, ele começa e termina esta carta com oração. Desperdiçamos tempo e energia quando tentamos viver a vida sem oração.

Neste parágrafo Tiago encoraja-nos a orar.

I – Devemos orar pelos que sofrem (Tg 5.13)

Tiago destaca três verdades fundamentais nesse versículo:

a) Nos problemas não devemos murmurar, mas orar (Tg 5.13):

O sofrimento aqui é provado por circunstâncias adversas: saúde, finanças, família, relacionamentos, decepções. Em vez de murmurar contra Deus ou falar mal dos irmãos (Tg 5.9), devemos apresentar essa causa a Deus em oração, pedindo sabedoria para usar essa situação para a glória de Deus (Tg 1.5).

b) Deus muda as circunstâncias pela oração:

A oração remove o sofrimento. Mas também a oração nos dá poder para enfrentar os problemas e usá-los para cumprir os propósitos de Deus. Paulo orou para Deus mudar as circunstâncias da sua vida, mas Deus lhe deu poder para suportar as circunstâncias (2Co 12.7-10). Jesus clamou ao Pai, com abundantes lágrimas, no Getsêmani, para passar de Ele o cálice, mas o Pai lhe deu forças para suportar a cruz e morrer pelos nossos pecados.

c) Ao mesmo tempo temos pessoas chorando e outras celebrando na igreja:

Ao mesmo tempo há pessoas sofrendo e há pessoas alegres (Tg 5.13). Deus equilibra a nossa vida, dando-nos horas de sofrimento e horas de regozijo. O cristão maduro, entretanto, canta mesmo no sofrimento (Jó 35.10). Paulo e Silas cantaram na prisão (At 16.25). Josafá cantou no fragor da batalha (2Cr 20.21). Muitas vezes trafegamos dos caminhos floridos da alegria para os vales do choro num mesmo dia. Mas, mesmo que os nossos pés estejam no vale, nosso coração pode estar no plano (Sl 84.5-7). Pelo poder de Deus, podemos transformar os vales secos em mananciais, o pranto, em alegres cantos de vitória. Quando o diamante é lapidado é que ele reflete sua beleza mais fulgurante. Quando a flor é esmagada é que ela exala o seu mais doce perfume. A alegria mais poderosa é aquela que, muitas vezes, explode banhada pelas lágrimas mais quentes.

II – Devemos orar pelos enfermos (Tg 5.14-16)

Tiago levanta alguns pontos importantes:

a) A oração feita pelos presbíteros da igreja:

Primeiro, eles oram pelo enfermo com imposição de mãos, a oração da fé (Tg 5.14-15): Os presbíteros são bispos e pastores do rebanho. Eles velam pelas almas daqueles que lhes foram confiados. Eles oram com imposição de mãos, num gesto de autoridade espiritual. A oração da fé é a oração feita na plena convicção da vontade de Deus (1Jo 5.14,15).

Segundo, eles ungem o enfermo com óleo em nome do Senhor (Tg 5.14): Não é a óleo que cura o enfermo, mas a oração da fé. Quem levanta o enfermo não é o óleo, é o Senhor. O óleo é apenas um símbolo da ação de Deus.

b) Vejamos o que os irmãos fazem (Tg 5.16):

Os crentes confessam seus pecados uns aos outros e oram uns pelos outros. Há uma terapia divina quando há confissão, perdão e reconciliação. A oração não é uma prerrogativa apenas dos presbíteros nem é ela direcionada apenas aos enfermos, antes, é um privilégio de todos os crentes. A confissão não é a um sacerdote ou a todos indistintamente. A confissão deve ser feita a Deus e à pessoa ou pessoas diretamente implicadas. J. A. Motyer diz que a posição bíblica acerca da confissão de pecados deve ser resumida da seguinte maneira: “A confissão deve ser feita à pessoa contra quem pecamos, e de quem nós necessitamos e desejamos receber perdão”. A mágoa adocece, a confissão traz cura. O ressentimento produz prostração, o perdão restauração.

III – Devemos crer na eficácia da oração (Tg 5.17-18)

Quando a nação se desvia de Deus, os profetas de Deus devem orar e pregar. Israel se afastou de Deus, e Elias apareceu no cenário para confrontar o rei, o povo, e os profetas de Baal. Elias orou com instância para não chover e as comportas do céu foram fechadas. Depois de três anos e meio, orou, firmado na promessa de Deus, para chover e os céus prorromperam em abundantes chuvas. Os céus se fecharam e se abriram em resposta às orações de Elias. Ele não só falou aos homens, confrontando seus pecados; mas também falou com Deus, clamando por chuva restauradora.

Os crentes, embora sujeitos a fraquezas, podem ter vitória na oração. Elias era homem sujeito às mesmas fraquezas (teve medo, fugiu, sentiu depressão, pediu para morrer), mas era justo e a oração do justo pode muito em sua eficácia. O poder da oração é o maior poder no mundo. A história mostra o progresso da humanidade: poder do braço, poder do cavalo, poder da dinamite, poder da bomba atômica. Mas o maior poder é o poder de Deus que se manifesta através da oração dos justos.

Elias orou fundamentado na promessa de Deus. Em 1Reis 18.1 Deus disse que enviaria a chuva e em 1Reis 18.41-46, Elias orou pela chuva. Não podemos separar a Palavra de Deus da oração.

Em Sua Palavra Deus nos dá as promessas pelas quais devemos orar.

Elias orou com persistência. Muitas vezes, nós fracassamos na oração porque desistimos muito cedo, no limiar da bênção.

Elias orou com intensidade. A palavra “instância” (Tg 5.17) significa que Elias orou de coração. Ele pôs o seu coração na oração. Devemos orar pela nação hoje, para que Deus traga convicção de pecado sobre o povo e um reavivamento para a igreja.

IV – Devemos nos esforçar pela restauração dos desviados (Tg 5.19-20)

Há sempre o perigo de uma pessoa se desviar de verdade. “Por isso convém atentarmos mais diligentemente para as coisas que ouvimos, para que em tempo algum nos desviemos delas” (Hb 2.1). O resultado desse desvio é pecado e possivelmente a morte (5.20). O pecado na vida de um crente é pior do que na vida de um não crente.

Devemos ajudar os membros que se desviam da verdade. Essa pessoa precisa ser “convertida”, ou seja, voltar para o caminho da verdade (Lc 22.32). Precisamos nos esforçar para salvar os perdidos. Mas também precisamos nos esforçar para restaurar os salvos que se desviam. Judas 1-23 usa a expressão “arrebata-los do fogo”.

Tiago, nesse parágrafo, deu sua última instrução: oração pelos que sofrem, pelos enfermos e cuidado e restauração para os que se desviam. Nosso coração deve estar cheio de compaixão pelos que sofrem, pelos enfermos e pelos que se desviam, para que nossas orações possam subir ao trono da graça em favor deles.